

PARA A HISTÓRIA DO CORREIO NO VALE DO NEIVA

> O CORREIO EM BALUGÃES

> MOTA LEITE

Sensivelmente na margem direita e no último terço do percurso do rio Neiva, fica situada a freguesia de Balugães. É uma das oitenta e nove freguesias do concelho de Barcelos, pertence ao distrito de Braga e está integrada no Vale do Neiva, sendo uma das quarenta e oito povoações.

É seu orago São Martinho. Uma boa parte desta freguesia fica encostada ao monte da Caramona, outrora o local onde uma povoação Romana se instalou, fundando a mui notável cidade de “Carmona”. Conta ainda hoje com muitos vestígios, sendo candidata a património da Humanidade.

Não é fácil definir o período exacto e os locais de onde dependia a distribuição postal desta terra. Porém, partindo de algumas informações orais recebidas que merecem credibilidade, pode deixar-se vinculada a ideia de como seria executada essa tarefa.

Na época pré adesiva, período em que ainda não havia selos adesivos e antes da primeira reforma postal (Decreto Lei 27-10-1852, regulamentado em 4-5-1853), o correio em Balugães dependia certamente do Correio Assistente de Barcelos e do de Viana. Após 1853, data em que foram abolidos os correios assistentes e foram criadas 10 administrações centrais no país, o método mudou.

Em boa parte do século XIX (até ao aparecimento do com-

boio), o correio era transportado pelas diligências da Mala Posta.

As estradas que ligavam Braga a Viana e o Porto a Ponte de Lima atravessavam toda a freguesia de Balugães que era assim servida pela Mala Posta (ver quadros mapas com itinerário).

Em função deste trajecto, Balugães servia-se da direcção do correio de Barcelos que pertencia á administração central de Viana (isto na 1.ª reforma postal).

Na segunda reforma postal (1869) foi anulada a administração central de Viana que

passou a direcção pertencente agora à administração central do Porto, a qual passou a contar ainda, entre outras estações, com Barcelos como direcção do correio.

Quando foi restabelecido no país o serviço postal ambulante (carta de lei de 10-2-1876) e após a abertura do caminho-de-ferro entre Barcelos e Viana do castelo (1878) passou então Balugães (que era servida pela estação do caminho-de-ferro de Tamel e pelo apeadeiro de Durrães) a ter acesso às estações postais móveis através da mala do Correio que vinha no comboio do Minho.

Balugães serviu-se assim do correio de Tamel, naturalmente na dependência directa do serviço das ambulâncias postais. Dependentes das malas de correio estavam os receptores



Tipo de 1880



Tipo de 1928



Tipo de 1944



Tipo de 1979

postais que em cada terra exerciam, entre outras, a tarefa de entregar os objectos postais a quem o solicitasse. Por norma, as pessoas incumbidas de tal tarefa eram o pároco local e, quando não era este, o regedor ou uma mercearia de confiança, bem conhecida e bem localizada. Após a instituição do centro de distribuição postal de Capareiros, Balugães passou a receber o correio directamente desta estação postal. Ainda hoje se serve dela.

Balugães usufruiu de distribuição postal ao domicilio desde os fins dos anos sessenta do século XX, por carteiro dependente da estação postal de Barroelas.

No início do século XX, António José Dias Mesquita era o encarregado do posto correio local sito no lugar de S.Bento. Nos anos trinta desse século o encarregado era Francisco da Cunha Arantes, depois sucedeu-lhe Leonilde Machado da Cunha Arantes e actualmente o responsável pelo mesmo é Maria Fernanda Miranda Barbosa Arantes. Todos estes funcionários serviram sempre no mesmo prédio e local.

Este posto de correio dispôs de marca de dia, de etiquetas de registo, de etiquetas de encomendas postais e de etiquetas de valor declarado.

Hoje em dia, alguns destes serviços estão concentrados e não são possíveis nos postos de correio, sendo-o apenas em estações postais de maior importância.

Como curiosidade assinala-se que é natural desta freguesia de Balugães o condutor de malas que durante quatro décadas foi o responsável pelas mesmas no trajecto de Tamel até São Julião de Freixo. Trata-se de Manuel Martins Neto conhecido localmente por Carlota. Não se apaga da memória o facto deste condutor de malas não possuir uma das mãos e de isso não ter sido obstáculo ao exercício adequado das tarefas que lhe competiam.

Há ainda, actualmente, um posto de recepção e venda de selos no lugar da Mó, cujo encarregado é António Mesquita.



3



2



4

ITINERÁRIO DA MALA POSTA

Porto a Ponte de Lima

Viana a Braga

Padrão
Moreira
Madalena
Casal de Pedro
Carvalho
Sra. da Portela
Sra. Aparecida (Balugães)
Portela de St. Estevão
Ponte de Lima

Senhora das Neves
Boticas
Ponte de Anhel
Sra. do Bom Despacho
Ponte do Prado
Braga

5

- 1) Marcas de dia usadas pelo Posto de Balugães em diferentes épocas.
- 2) Obliteração Nominal de "Tamel".
- 3) Carimbo Comemorativo.
- 4) Recibo de Registo obliterado com marca de dia tipo 1880.
- 5) Itinerário da Mala-Posta cerca de 1870.